

Futebol para pessoas com paralisia cerebral: revisão de escopo

Football for people with cerebral palsy: scope review

Fútbol para personas con parálisis cerebral: revisión de alcance

Recebido: 30/11/2021 | Revisado: 06/12/2021 | Aceito: 12/12/2021 | Publicado: 20/12/2021

Karina Santos Guedes de Sá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7027-526X>
Universidade Estadual de Campinas, Brasil
E-mail: karina-sa@outlook.com

Ygor Carrozzini Macedo de Mattos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0465-7432>
Universidade Estadual de Campinas, Brasil
E-mail: ycarrozzini@gmail.com

Flávio Henrique Corrêa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6124-6539>
Universidade Estadual de Campinas, Brasil
E-mail: flavio.correa76@gmail.com

Ivaldo Brandão Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0901-3022>
International Federation of Physical Education y Sport, Brasil
E-mail: ivaldobrandao@hotmail.com

José Irineu Gorla

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2099-9643>
Universidade Estadual de Campinas, Brasil
E-mail: jigorla@uol.com.br

Resumo

Objetivo: descrever os resultados de estudos que abordem futebol para pessoas com paralisia cerebral, demonstrando as evoluções das pesquisas ao longo dos anos em termos de desempenho, classificação esportiva e instrumentos avaliativos. Metodologia: foi realizada uma revisão de escopo utilizando as bases de dados do PubMed, Web of Science, Scielo e Scopus por meio do acesso aos periódicos Capes. Os descritores utilizados para a busca foram: “futebol para pessoas com paralisia cerebral” e “futebol de 7”, ambos os descritores em português, espanhol e inglês. Resultados e discussão: em estudos que realizaram avaliações físicas e desempenho, identificaram que atletas de classes esportivas mais altas (FT3) apresentaram melhores resultados quando comparados com atletas de classes esportivas mais baixas (FT1), seja em testes de agilidade, altura de saltos ou testes de sprints. Em estudos que investigaram a classificação esportiva, identificaram uma clara relação entre o desempenho e a classe esportiva, alguns dos testes de desempenho já são atualmente utilizados no processo de classificação. Além disso, existem poucos estudos sobre lesões esportivas no futebol PC. Considerações Finais: grande parte das pesquisas sobre futebol PC tem sido focadas na avaliação do desempenho motor, porém existe ainda grande campo a ser explorado a respeito da classificação esportiva e incidência e prevalência de lesões. O desenvolvimento destas três áreas de conhecimento, irá fortalecer ainda mais a modalidade.

Palavras-chave: Pessoas com deficiências; Esporte adaptado; Desempenho.

Abstract

Purpose: to describe the results of studies that address soccer for people with cerebral palsy, demonstrating the evolution of research over the years in terms of performance, sport classification and evaluation instruments. Methodology: a scope review was carried out using the PubMed, Web of Science, Scielo and Scopus databases through access to Capes journals. The descriptors used for the search were: "soccer for people with cerebral palsy" and "7 football", both descriptors in Portuguese, Spanish and English. Results and discussion: in studies that performed physical assessments and performance, they identified that athletes of higher sports classes (FT3) showed better results when compared with athletes from lower sports classes (FT1), whether in tests of agility, jumping height or sprint tests. In studies that investigated the sports classification, they identified a clear relationship between performance and sport class, some of the performance tests are currently used in the classification process. In addition, there are few studies on sports injuries in PC football. Final Considerations: much of the research on PC football has been focused on evaluating the motor performance, but there is still a large field to be explored regarding sport classification and incidence and prediction incidence of injuries. The development of these three areas of knowledge will further strengthen the modality.

Keywords: People with disabilities; Adapted sport; Performance.

Resumen

Objetivo: describir los resultados de estudios que abordan el fútbol para personas con parálisis cerebral, demostrando la evolución de la investigación a lo largo de los años en términos de rendimiento, clasificación deportiva e instrumentos de evaluación. **Metodología:** se realizó una revisión de alcance utilizando las bases de datos PubMed, Web of Science, Scielo y Scopus mediante el acceso a las revistas Capes. Los descriptores utilizados para la búsqueda fueron: "fútbol para personas con parálisis cerebral" y "fútbol 7", ambos descriptores en portugués, español e inglés. **Resultados y discusión:** en estudios que realizaron evaluaciones físicas y rendimiento, identificaron que atletas de mayor Las clases deportivas (FT3) mostraron mejores resultados en comparación con los deportistas de las clases deportivas inferiores (FT1), ya sea en pruebas de agilidad, altura de salto o pruebas de velocidad. En estudios que investigaron la clasificación deportiva, identificaron una clara relación entre rendimiento y clase deportiva, algunas de las pruebas de rendimiento se utilizan actualmente en el proceso de clasificación. Además, hay pocos estudios sobre lesiones deportivas en fútbol para PC. **Consideraciones finales:** gran parte de la investigación sobre fútbol para PC se ha centrado en evaluar el rendimiento motor, pero hay Todavía hay un gran campo por explorar con respecto a la clasificación e incidencia y predicción deportivas incidencia de lesiones. El desarrollo de estas tres áreas de conocimiento fortalecerá aún más la modalidad.

Palabras clave: Gente con discapacidades; Deporte adaptado; Rendimiento.

1. Introdução

A Paralisia Cerebral (PC) é a deficiência motora mais comum da infância. Pode ser definida como um grupo de distúrbios permanentes do desenvolvimento do movimento e da postura, causando limitação da atividade, que são atribuídos a distúrbios não progressivos que ocorrem no desenvolvimento do cérebro do feto ou do bebê. Seus distúrbios motores são frequentemente acompanhados por distúrbios de sensação, percepção, cognição, comunicação e comportamento, por epilepsia e por acometimentos musculoesqueléticos secundários (Bax et al., 2005). A PC não tem cura e há poucas intervenções modificadoras da doença sendo que o controle das sequelas é a base do tratamento (Wimalasundera & Stevenson, 2016).

Registros populacionais encontraram prevalência de PC variando de 1,5 a 2,5 por 1.000 nascidos vivos, na Austrália e em países da Europa. Estudos realizados nos Estados Unidos, Taiwan e Egito encontraram taxas de prevalência acima de 3 por 1.000 nascidos vivos em pessoas de 4 a 48 anos de idade (Graham et al., 2016). No Brasil, um estudo epidemiológico realizado na cidade de Aracaju, encontrou a prevalência de indivíduos com PC de 1,37 a cada mil habitantes, em alguns bairros da cidade, esse valor chegou a até 4 a cada mil habitantes (Peixoto et al., 2021).

A PC é classificada pela sua distribuição e seu tipo motor, que por sua vez, é descrito como espástico, discinético (distonia, coreia e atetose), atáxico e misto (Wimalasundera & Stevenson, 2016). Essas características estão incluídas no Código de Classificação de Atletas do Comitê Paralímpico Internacional, como elegíveis para modalidades paralímpicas (Athlete Classification Code, 2015; Tweedy & Vanlandewijck, 2011). No qual possibilita a participação de atletas com PC em modalidades como a Bocha e Atletismo atualmente.

Praticado por atletas com PC, ou lesão cerebral adquirida, o Futebol para pessoas com paralisia cerebral (futebol PC) pode ser realizado de forma recreativa ou competitiva a nível de clube, nacional, regional e internacional (What is CP Football? - CP Football, 2021). Assim como todas as modalidades Paradesportivas e Paralímpicas, o Futebol PC apresenta uma Classificação Funcional em que os atletas são classificados em FT1, FT2 e FT3, dependendo do nível de comprometimento pela PC (About classification - CP Football, 2021).

Por décadas o Futebol PC esteve incluído no programa Paralímpico, com participações em Jogos Paralímpicos de Verão. A primeira participação ocorreu no ano de 1984, nos Jogos Paralímpicos de Nova York e a última participação ocorreu nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro, em 2016. Porém, a modalidade ainda segue sendo praticada e estudada em diversos países (History - CP Football, 2021). A partir disso, o objetivo desta revisão de escopo foi descrever os resultados de estudos que abordem futebol para pessoas com paralisia cerebral, demonstrando as evoluções das pesquisas ao longo dos anos em termos de desempenho, classificação esportiva e instrumentos avaliativos. (fonte: TNR 10 – justificado – espaço 1,5).

2. Metodologia

O presente estudo é caracterizado como uma revisão de escopo e está de acordo com a declaração de itens de relatório preferidos para revisões sistemáticas e meta-análise extensão para revisões de escopo (PRISMA - ScR) (Tricco et al., 2018). A pergunta de pesquisa deste estudo se enquadra na estratégia da PICo da seguinte forma: (i) População: atletas; (ii) Interesse: estudos sobre desempenho, classificação esportiva e métodos avaliativos; e (iii) Contexto: Futebol para pessoas com paralisia cerebral.

Os critérios de inclusão compreendiam: (i) Estudos com desenhos transversais ou longitudinais; (ii) estar em língua inglesa, portuguesa ou em espanhol; e (iii) serem pesquisas voltadas especificamente com FPC. Como critérios de exclusão foram considerados: (i) Artigos de revisão e resumos em anais de congressos; (ii) artigos que não apresentavam resultados quantitativos.

As buscas foram realizadas nas bases de dados do PubMed, Web of Science, Scielo e Scopus por meio do acesso aos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Os termos utilizados para a busca foram: "Futebol para pessoas com paralisia cerebral" e "Futebol de 7", ambos os termos em português, espanhol e inglês. As buscas ocorreram durante o mês de setembro de 2021.

Os artigos encontrados por meio das buscas e selecionados através da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, tiveram suas características extraídas por dois pesquisadores de forma independente. Foram coletados dados de autoria e ano do estudo, país de realização da pesquisa, objetivo, amostra, métodos avaliativos e principais resultados encontrados.

3. Resultados e Discussão

3.1 Seleção dos estudos, Cronologia e Regionalidade das publicações

Foram encontrados um total de 29 artigos, depois da exclusão das duplicatas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos neste estudo 21 artigos. Levando em consideração o ano das publicações, é possível perceber um número crescente de artigos, em 2015 foram publicados 2 artigos, já em 2019 e 2020 foram publicados 5 artigos em cada ano e até o momento de construção desta revisão, no ano de 2021 foram publicados apenas 3 artigos.

A maioria dos artigos tem origem na Espanha (n= 13), o segundo país com maior número de publicações é o Brasil (n = 6), seguido do Chile (n = 1) e Reino Unido (n = 1). Atualmente o Brasil está em terceiro lugar no ranking mundial da Federação Internacional de Futebol para Paralisia Cerebral (Rankings - CP Football, 2021) e a Espanha ocupa a décima segunda colocação no mesmo ranking.

De forma geral, existem poucos artigos a respeito da modalidade de futebol PC quando comparado com outras modalidades paralímpicas. A modalidade fez parte do quadro do programa das parolimpíadas a partir de 1984 e anunciada a retirada em 2015, sendo que já não seria competido nos jogos paralímpicos de 2020 (History - CP Football, 2021). Nesse cenário vale destacar que uma das justificativas para a retirada da modalidade do programa dos jogos paralímpicos foi que ela não teria o alcance necessário para compor o quadro. Dessa maneira podemos entender que em comparação com outras modalidades paralímpicas o número de atletas envolvidos e o número de países que possuem delegações é menor e isso explicaria um menor interesse em publicar estudos com esta modalidade. Em contrapartida, um maior número de publicações poderia fortalecer e consolidar a modalidade. Vale ressaltar que na maioria dos casos as pesquisas dentro de modalidades paralímpicas ocorrem através da associação de clubes e federações com as universidades ao redor do mundo, então fortalecer essa relação com os pesquisadores e centros de pesquisa é um caminho para impulsionar as publicações na área.

3.2 Avaliação física e desempenho

A maioria dos estudos (n = 18) se propôs a realizar avaliações físicas e desempenho (Coswig et al., 2019; Daniel et al.,

2020; de Freitas et al., 2020; Gamonales et al., 2019; Gorla et al., 2019; Henríquez et al., 2021; Henriquez et al., 2020; Moreira et al., 2017; Peña-González et al., 2021; Reina et al., 2016, 2017, 2018, 2019, 2020; Rosch de Faria et al., 2018; Sarabia et al., 2020; Yanci et al., 2016, 2018). Nesse sentido é possível observar que com relação ao desempenho, atletas de classes esportivas mais altas (FT3) apresentaram melhores resultados quando comparados com atletas de classes esportivas mais baixas (FT1), seja em testes de agilidade, altura de saltos ou testes de sprints. No estudo de Yanci et al. (2018), os autores encontraram que os atletas de classe alta, durante partida, percorrem maiores distancias em corrida de alta intensidade quando comparados a atletas de classe baixa e o inverso também é verdadeiro, os atletas de classes altas percorreram menor distância em caminhada lenta.

Em termos de conhecimento tático, Moreira et al. (2017) identificou que no teste de conhecimento tático processual: orientação esportiva, não houve diferença nas pontuações de atletas de futebol PC, futebol e futsal. Isso demonstra que, mesmo que essas três modalidades sejam diferentes no que diz respeito a regulamentos, espaço de jogo, número de jogadores e etc, talvez não exista diferenças no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, o que é o contrário do que se acreditava anteriormente (Moreira et al., 2017). Com relação às avaliações antropométricas, não foram encontradas diferenças entre os perfis antropométricos das diferentes classes esportivas (Rosch de Faria et al., 2018).

3.3 Classificação esportiva

Dos artigos selecionados para esta revisão, 11 nos trazem achados importantes em relação à classificação esportiva do futebol PC. De modo geral, quando aplicados testes físico/motores os atletas de classe baixa (FT1) obtiveram resultados inferiores quando comparados com atletas de classe alta (FT3) (Daniel et al., 2020; Henriquez et al., 2020; Reina et al., 2016, 2017, 2018, 2019, 2020; Rosch de Faria et al., 2018; Sarabia et al., 2021; Yanci et al., 2018). Esses resultados demonstram que pode existir uma relação clara entre o desempenho esportivo e a classe funcional. Dessa maneira, é justificável a utilização de testes físico/motores durante o processo de classificação, desde que estes já tenham sido validados para esta finalidade.

Em suma, o processo de classificação atual do futebol PC compreende três fases: 1) Elegibilidade e a gravidade da deficiência são avaliados, nesta etapa se utilizam escalas de avaliação para tônus, força e ataxia muscular por exemplo. Durante as avaliações físicas verifica-se equilíbrio e coordenação através de testes motores. 2) Em um segundo momento são avaliados os movimentos grosseiros, ou seja, correr, mudar de direção, pular etc. Também são avaliados o desempenho dos atletas ao realizar atividades específicas do esporte, geralmente atividades realizadas com a bola como driblar, passar, chutar e etc. 3) Por fim, o atleta é observado durante uma competição, para que a classe esportiva seja confirmada (IFCPF Classification Rules, 2018).

Nesse sentido, muito se fala na classificação baseada em evidências, em que se tem como objetivo alcançar um sistema de classificação baseado em evidências empíricas (Tweedy et al., 2018). Assim, através dos resultados demonstrados aqui é possível identificar testes que podem ser utilizados para avaliar fatores que podem ser determinantes para diferenciar as diferentes classes esportivas e a gravidade da deficiência. Os principais testes utilizados nos artigos reunidos nesta revisão de escopo foram testes que avaliaram saltos (n = 5) (Reina et al., 2018, 2019, 2020; Rosch de Faria et al., 2018; Sarabia et al., 2021), testes de agilidade (n = 4) (Reina et al., 2016, 2017; Rosch de Faria et al., 2018; Sarabia et al., 2021), testes de sprint (n = 4) (Henriquez et al., 2020; Reina et al., 2017, 2020; Sarabia et al., 2021), testes de habilidades com a bola (n = 1) (Daniel et al., 2020) e testes que avaliaram o equilíbrio (n = 2) (Reina et al., 2020; Sarabia et al., 2021). Alguns dos testes apresentados já estão presentes nas regras e regulamentos da classificação do IFCPF de 2018 (IFCPF Classification Rules, 2018).

A tecnologia também tem se mostrado uma ferramenta que pode auxiliar os classificadores na tomada de decisão. A utilização de sensores inerciais pode enriquecer avaliações de equilíbrio e coordenação por conseguirem coletar sinais de variação de aceleração em três eixos diferentes (Di Paolo et al., 2021) além disso, Sarabia et al. (2021) demonstram como a

utilização de árvores de decisões (modelos preditivos) podem ser aplicados na prática, tornando o processo de classificação ainda mais objetivo.

3.4 Lesões esportivas

Apenas um artigo realizou análise a respeito de lesões esportivas. West et al. (2017) tinham como objetivo verificar o conhecimento e o protocolo de gerenciamento dos profissionais de saúde durante um campeonato de futebol PC. Nesse sentido eles identificaram que a maioria dos profissionais possuem uma instrução geral a respeito do manejo da concussão, porém apenas 27% deles utilizavam alguma ferramenta para auxiliar o diagnóstico, entretanto essas ferramentas eram limitadas pois não possuem validação para a população da modalidade, o que pode justificar a baixa utilização desses instrumentos. Esses achados nos demonstram a necessidade de estudos de incidência e prevalência de concussão em atletas de futebol PC, até o momento não existem pesquisas que nos forneçam esses dados. Não só para a concussão, mas também para as lesões esportivas como um todo.

As lesões esportivas podem afetar negativamente o atleta não só fisicamente, como também psicologicamente. Quando a lesão é mais séria e requer um cuidado maior, o atleta pode ficar afastado da prática esportiva por dias e até meses, e esse afastamento pode levar ao destreinamento, perda de força e agilidade (Schneider et al., 2006). Fatores como estresse, depressão e ansiedade também estão relacionados com as lesões esportivas, afetando de forma negativa o desempenho esportivo (Hsu et al., 2017). Tendo em vista todos estes aspectos e ressaltando que o futebol é um esporte que possui impacto, fica clara a importância de se entender os mecanismos e estratégias de prevenção das lesões esportivas do futebol PC.

3.5 Perspectivas futuras

Levando em consideração os resultados apresentados aqui, fica claro a necessidade de mais estudos dentro da modalidade de futebol PC. Dentro das linhas que podem ser abordadas para essa modalidade destacam-se o rastreamento de descrição das principais lesões sofridas por atletas dessa modalidade, visando determinar prevalência e incidência de lesões esportivas e a criação de planos de prevenção dessas lesões. Outra linha bastante importante e que está em crescimento, são pesquisas a respeito da classificação baseada em evidências, em que são realizadas pesquisas que embasam testes e avaliações utilizadas no processo de classificação de cada modalidade.

4. Conclusão

Ao longo dos anos o principal foco de pesquisas em futebol PC tem sido o desempenho motor. Porém pesquisas realizadas em classificação esportiva apresentam dados importantes e ainda é uma área a ser explorada. Alguns dos testes motores utilizados nesses estudos, já compõem o quadro de testes oficial da classificação do futebol PC, demonstrando a importância dos avanços nessa área. Outra linha de estudos, que ainda possui possibilidade de expansão nos próximos anos é a de lesões esportivas, visto que ainda existem poucas pesquisas nessa linha e dada a importância da prevenção de lesões para uma melhor performance dos atletas. Um crescente no número de publicações em todos esses aspectos do futebol PC, tornará cada vez mais robustos os aspectos científicos envolvendo a modalidade e consolidará a modalidade no cenário dos esportes paralímpicos.

Referências

About classification—CP Football. (2021). <https://www.ifcpf.com/about-classification>

Athlete Classification Code. (2015). International Paralympic Committee. <https://www.paralympic.org/classification-code>

- Bax, M., Goldstein, M., Rosenbaum, P., Leviton, A., Paneth, N., Dan, B., Jacobsson, B., Damiano, D., & Executive Committee for the Definition of Cerebral Palsy. (2005). Proposed definition and classification of cerebral palsy, April 2005. *Developmental Medicine and Child Neurology*, 47(8), 571–576. <https://doi.org/10.1017/s001216220500112x>
- Coswig, V., Silva, A. D. A. C. E., Barbalho, M., Faria, F. R. D., Nogueira, C. D., Borges, M., Buratti, J. R., Vieira, I. B., Román, F. J. L., & Gorla, J. I. (2019). Assessing the Validity of the MyJump2 App for Measuring Different Jumps in Professional Cerebral Palsy Football Players: An Experimental Study. *JMIR MHealth and UHealth*, 7(1), e11099. <https://doi.org/10.2196/11099>
- Daniel, L. F., Reina, R., Gorla, J. I., Bastos, T., & Roldan, A. (2020). Validity and Reliability of a Test Battery to Assess Change of Directions with Ball Dribbling in Para-footballers with Cerebral Palsy. *Brain Sciences*, 10(2), E74. <https://doi.org/10.3390/brainsci10020074>
- Freitas, V., Gorla, J., Buratti, J., & Dantas, M. (2020). Internal training load and performance indices of cerebral palsy football players and effects of one week with and without training on heart rate variability. *Journal of Physical Education and Sport*, 20, 3017–3022. <https://doi.org/10.7752/jpes.2020.s5410>
- Di Paolo, S., Zaffagnini, S., Pizza, N., Grassi, A., & Bragonzoni, L. (2021). Poor Motor Coordination Elicits Altered Lower Limb Biomechanics in Young Football (Soccer) Players: Implications for Injury Prevention through Wearable Sensors. *Sensors (Basel, Switzerland)*, 21(13), 4371. <https://doi.org/10.3390/s21134371>
- Gamonales, J. M., León, K., Jiménez, A., & Muñoz-Jiménez, J. (2019). INDICADORES DE RENDIMIENTO DEPORTIVO EN EL FÚTBOL-7 PARA PERSONAS CON PARÁLISIS CEREBRAL. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del Deporte*, 19(74), Article 74. <https://doi.org/10.15366/rimcafd2019.74.009>
- Gorla, J. I., Buratti, J. R., Souza, N. C., Coelho, V. C., & Santos, E. A. dos. (2019). Análise da variabilidade do funcionamento do sistema nervoso autônomo de atletas com paralisia cerebral da modalidade de Futebol PC. *Revista Científica de Neurometria*, 4(1). <https://doi.org/10.29327/23854.4.1-1>
- Graham, H. K., Rosenbaum, P., Paneth, N., Dan, B., Lin, J.-P., Damiano, D. L., Becher, J. G., Gaebler-Spira, D., Colver, A., Reddihough, D. S., Crompton, K. E., & Lieber, R. L. (2016). Cerebral palsy. *Nature Reviews. Disease Primers*, 2, 15082. <https://doi.org/10.1038/nrdp.2015.82>
- Henríquez, M., Iturricastillo, A., González-Olguín, A., Herrera, F., Riquelme, S., & Reina, R. (2021). Time-Motion Characteristics and Physiological Responses of Para-Footballers With Cerebral Palsy in Two Small-Sided Games and a Simulated Game. *Adapted Physical Activity Quarterly: APAQ*, 38(2), 232–247. <https://doi.org/10.1123/apaq.2020-0077>
- Henriquez, M. J., Kokaly, M., Herrera, F., & Reina, R. (2020). The relationship among repeated sprint and change of direction abilities in football players with cerebral palsy. *Kinesiology*, 52(2), 208–216.
- History—CP Football. (2021). <https://www.ifcpf.com/history>
- Hsu, C.-J., Meierbachtol, A., George, S. Z., & Chmielewski, T. L. (2017). Fear of Reinjury in Athletes. *Sports Health*, 9(2), 162–167. <https://doi.org/10.1177/1941738116666813>
- IFCPF Classification Rules. (2018). IFCPF. <https://www.ifcpf.com/about-classification>
- Moreira, P. E. D., Praça, G. M., & Greco, P. J. (2017). Conhecimento tático processual de jogadores de futebol, futsal e futebol de 7: Comparações. *Conexões*, 15(2), 118–128. <https://doi.org/10.20396/conex.v15i2.8645979>
- Peixoto, M. V. da S., Duque, A. M., Carvalho, S. de, Gonçalves, T. P., Novais, A. P. de S., & Nunes, M. A. P. (2021). Características epidemiológicas da paralisia cerebral em crianças e adolescentes em uma capital do nordeste brasileiro. *Fisioterapia e Pesquisa*, 27, 405–412. <https://doi.org/10.1590/1809-2950/20012527042020>
- Peña-González, I., Sarabia, J. M., Roldan, A., Manresa-Rocamora, A., & Moya-Ramón, M. (2021). Physical Performance Differences Between Spanish Selected and Nonslected Para-Footballers With Cerebral Palsy for the National Team. *International Journal of Sports Physiology and Performance*, 1–8. <https://doi.org/10.1123/ijssp.2020-0842>
- Rankings—CP Football. (2021). <https://www.ifcpf.com/ranking>
- Reina, R., Elvira, J. L., Valverde, M., Roldán, A., & Yanci, J. (2019). Kinematic and Kinetic Analyses of the Vertical Jump with and without Header as Performed by Para-Footballers with Cerebral Palsy. *Sports (Basel, Switzerland)*, 7(9), E209. <https://doi.org/10.3390/sports7090209>
- Reina, R., Iturricastillo, A., Castillo, D., Urbán, T., & Yanci, J. (2020). Activity limitation and match load in para-footballers with cerebral palsy: An approach for evidence-based classification. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, 30(3), 496–504. <https://doi.org/10.1111/sms.13583>
- Reina, R., Iturricastillo, A., Sabido, R., Campayo-Piernas, M., & Yanci, J. (2018). Vertical and Horizontal Jump Capacity in International Cerebral Palsy Football Players. *International Journal of Sports Physiology and Performance*, 13(5), 597–603. <https://doi.org/10.1123/ijssp.2017-0321>
- Reina, R., Sarabia, J. M., Caballero, C., & Yanci, J. (2017). How does the ball influence the performance of change of direction and sprint tests in para-footballers with brain impairments? Implications for evidence-based classification in CP-Football. *PLoS ONE*, 12(11), e0187237. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0187237>
- Reina, R., Sarabia, J. M., Yanci, J., García-Vaquero, M. P., & Campayo-Piernas, M. (2016). Change of Direction Ability Performance in Cerebral Palsy Football Players According to Functional Profiles. *Frontiers in Physiology*, 6, 409. <https://doi.org/10.3389/fphys.2015.00409>
- Rosch de Faria, F., Borges, M., Buratti, J. R., Nogueira, C. D., Vieira, I. B., Godoy, P. S., & Gorla, J. I. (2018). Antropometria e desempenho motor de atletas de Futebol de 7. *Educación Física y Ciencia*, 20(4), e061. <https://doi.org/10.24215/23142561e061>
- Sarabia, J. M., Doménech, C., Roche, E., Vicente-Salar, N., & Reina, R. (2020). Anthropometrical Features of Para-Footballers According to Their Cerebral Palsy Profiles and Compared to Controls. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(23), E9071. <https://doi.org/10.3390/ijerph17239071>

- Sarabia, J. M., Roldan, A., Henríquez, M., & Reina, R. (2021). Using Decision Trees to Support Classifiers' Decision-Making about Activity Limitation of Cerebral Palsy Footballers. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(8), 4320. <https://doi.org/10.3390/ijerph18084320>
- Schneider, S., Seither, B., Tönges, S., & Schmitt, H. (2006). Sports injuries: Population based representative data on incidence, diagnosis, sequelae, and high risk groups. *British Journal of Sports Medicine*, 40(4), 334–339; discussion 339. <https://doi.org/10.1136/bjsm.2005.022889>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garrity, C., ... Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- Tweedy, S. M., Connick, M. J., & Beckman, E. M. (2018). Applying Scientific Principles to Enhance Paralympic Classification Now and in the Future. *Physical Medicine and Rehabilitation Clinics of North America*, 29(2), 313–332. <https://doi.org/10.1016/j.pmr.2018.01.010>
- Tweedy, S. M., & Vanlandewijck, Y. C. (2011). International Paralympic Committee position stand—Background and scientific principles of classification in Paralympic sport. *British Journal of Sports Medicine*, 45(4), 259–269. <https://doi.org/10.1136/bjsm.2009.065060>
- What is CP Football? - CP Football. (2021). <https://www.ifcpf.com/what-is-cp-football>
- Wimalasundera, N., & Stevenson, V. L. (2016). Cerebral palsy. *Practical Neurology*, 16(3), 184–194. <https://doi.org/10.1136/practneurol-2015-001184>
- Yanci, J., Castagna, C., Los Arcos, A., Santalla, A., Grande, I., Figueroa, J., & Camara, J. (2016). Muscle strength and anaerobic performance in football players with cerebral palsy. *Disability and Health Journal*, 9(2), 313–319. <https://doi.org/10.1016/j.dhjo.2015.11.003>
- Yanci, J., Castillo, D., Iturricastillo, A., Urbán, T., & Reina, R. (2018). External Match Loads of Footballers With Cerebral Palsy: A Comparison Among Sport Classes. *International Journal of Sports Physiology and Performance*, 13(5), 590–596. <https://doi.org/10.1123/ijsp.2017-0042>